

Medicina Veterinária

Dermatofitose Felina – Relato de Caso

Mateus de Souza - Acadêmico do 8º período de Medicina Veterinária, FMVZ/UFLA –
mateus.souza1@estudante.ufla.br

Brenda Veríssimo Alves - Acadêmica do 9º período de Medicina Veterinária, FMVZ/UFLA
–brenda.alves1@estudante.ufla.br

Paola Fonseca de Almeida - Acadêmica do 8º período de Medicina Veterinária, FMVZ/UFLA
–paola.almeida@estudante.ufla.br

Henrique Amâncio Lopes Pereira - Acadêmico do 8º período de Medicina Veterinária,
FMVZ/UFLA – henrique.pereira1@estudante.ufla.br

Lidiane Garcia de Sousa - Médica Veterinária Residente – Clínica Médica de Animais de
Companhia, FMVZ/UFLA – lidiane.sousa@estudante.ufla.br

Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi - Professora Titular, Hospital Veterinário – FMVZ/UFLA -
ralmuzzi@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

As dermatofitoses são caracterizadas como zoonoses causadas por fungos queratolíticos que podem ter como habitat primário o solo, os animais ou os seres humanos. Em condições favoráveis ao seu desenvolvimento são capazes de invadir o tecido cutâneo e degradar a queratina, causando os principais sinais clínicos como alopecia, eritema, crostas e prurido de intensidade variável. Podem ser transmitidos pelo contato direto com as lesões, por fômites contaminados ou por animais assintomáticos, dentro dos quais destaca-se o gato como principal carreador passivo do *Microsporum canis*. As associações dos fatores individuais como pelagem longa, comportamento selvagem e falha na defesa imunológica, com os fatores socioeconômicos e climáticos podem contribuir para o aumento da sua casuística em cães e gatos. O diagnóstico é baseado em anamnese, exame clínico, exame microscópico direto, Lâmpada de Wood e da cultura fúngica. O objetivo do presente estudo foi relatar o caso de um felino, fêmea, 3 anos de idade, da raça SRD, castrada atendida no Hospital Veterinário da UFLA no setor de pequenos animais diagnosticado com dermatofitose. Na anamnese foi relatado que o animal apresentou queda de pelos em cauda, cabeça e tronco há mais de um mês, perda de peso e prurido em pata e dorso, depois da introdução de um novo felino na residência. Durante o exame físico foi observado lesões alopécicas em regiões de cabeça, prurido em região cervical, áreas eritematosas, alopecia em membros torácicos e linfonodos cervicais reativos, além da presença de pulgas. Foram solicitados exames complementares, como bioquímica e testagem para fiv/felv, todos sem alterações. O paciente foi submetido ao tratamento com a utilização do suplemento a base de ácidos graxos essenciais associados à biotina, ao zinco e as vitaminas A e E, miconazol com recomendação de 2 banhos semanais além de produto de uso tópico a base de selamectina por 30 dias. Como a dermatofitose se trata de uma antropozoonose de grande importância é evidente que a mesma não seja superestimada, exigindo compreensão e experiência na identificação, realização dos exames complementares e confirmação do diagnóstico definitivo o mais precoce possível. Ademais, animais que são considerados assintomáticos, principalmente a espécie felina, também se constituem em potenciais fontes de infecção entre e intra-espécies.

Palavras-Chave: *Microsporum canis*, Lâmpada de Wood, crostas.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: https://youtu.be/FGwZK_wpS-k

Sessão: 5

Número pôster: 209

Identificador deste resumo: 2021-16-1801

novembro de 2022